



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

EDITORIAL

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli¹

A Revista Científica Evidência, volume 1, foi estruturada com publicações científicas que tratam da(s): influência e contribuição relevante da hermenêutica para a educação brasileira; escola indígena numa educação efetivamente intercultural; defesa da universidade pública, universal e que proporcione uma formação crítica; características motivacionais, as quais permanecem de alguma forma estáveis ao longo dos anos.

Existe uma aproximação reflexiva entre hermenêutica e a educação, no processo de desenvolvimento do homem, e sua evolução na produção e aquisição da aprendizagem, visto que elas acentuam a importância do diálogo na construção de uma nova educação, conduzem a um pensar mais elaborado sobre a compreensão da realidade social e da educação (HERMANN, 2002).

Quanto as estruturas estáveis da personalidade, são estas que definem o comportamento motivacional das pessoas. É dessa forma que o estilo de comportamento motivacional pode ser entendido como um perfil estrutural básico ou como uma espécie de modelo interior. As pessoas trazem, dentro de si mesmas, seus potenciais motivacionais que são as suas necessidades.

Adentrando na temática população indígena, educadores e pesquisadores apontam a importância de uma convivência interétnica, baseada em práticas educativas que respeitem a pluralidade cultural, como previsto em vários instrumentos jurídicos internacionais e nacionais (PSAILA, 2017). O professor indígena com formação apropriada baseada na perspectiva intercultural é capaz de transformar a realidade de seus alunos, combatendo o preconceito, extinguindo as práticas assimilacionistas e proporcionando uma educação efetivamente intercultural propensa ao diálogo reflexivo, com respeito as diferenças existentes.

¹ Graduada em Farmácia, Educação Física e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011). Doutora em Química e Biotecnologia (UFAL).

Mudando de contexto, o ensino superior vem desobrigando o Estado a oferecer educação de qualidade e para todos. As exigências do mercado tomaram conta do âmbito acadêmico, o qual está se distanciando cada vez mais das necessidades da sociedade. Conforme Santos (2010) a privatização das universidades é lenta e dolorosa, acontece mecanicamente a partir da: simplificação do currículo dos cursos, instituição de opções rápidas e não presenciais de formação (como os cursos à distância), proliferação de cursos de extensão pagos, o estabelecimento de taxas na universidade, as parcerias público/privadas, a utilização dos espaços e da infraestrutura da universidade para fins privados (como o fazem as especializações pagas que a cada dia se multiplicam).

No governo atual (Bolsonaro), há um incentivo a parcerias público/privadas acenando contrariamente aos movimentos que lutam pela universidade pública. Contudo, na atual conjuntura justifica-se esse tipo de parceria para minimizar os gastos públicos e resgatar as universidades sucateadas, as quais precisam de reformas urgentes, não apenas nas estruturas prediais, mas também no currículo e formação dos professores.

REFERÊNCIAS

HERMANN, Nadja. *Hermenêutica e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A.2002.

PSAILA, Federica Ambra. *A Educação Intercultural como projeto pedagógico e político: A formação de professores indígenas do Nucleo Takinahakÿ*. FEUC: dissertação de mestrado, 2017.

SANTOS, Camila Dutra dos. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 14 n. 1, p. 0107, 2010